

A perspectiva sociointeracionista em conversas de *WhatsApp*: como um gênero escrito pode apresentar marcas de oralidade

Raíssa Torres Machado ¹

RESUMO: O presente trabalho propõe uma análise de uma conversa realizada no aplicativo *Whatsapp*, a partir de um breve estudo sobre gênero, segundo Marcuschi (2008), seguido de sua caracterização e, de um estudo sobre as diferentes perspectivas que abordam a relação, ou não, entre fala e escrita. O objetivo visado é comprovação de que um gênero textual (específico) escrito possui as marcas de oralidade.

PALAVRAS-CHAVE: perspectiva sociointeracionalismo, *WhatsApp* marcas de oralidade , fala, escrita.

1. Introdução

É possível afirmar hoje, que a internet nos cerca de informações de uma forma supreendentemente acentuada. Nessa rede, podemos enumerar uma centena de endereços virtuais que são acessados por milhares de pessoas. Entre esses, existem ferramentas de busca de todos os gêneros, como *Youtube*, *Google*, *Bing*, entre outros. Ademais, estão inclusas as redes sociais, meios nos quais existe uma conexão entre as pessoas, permitindo a comunicação e vários tipos de relações interpessoais, como por exemplo: o *Twitter*, o *Instagram*, o *Snapchat* e o *Facebook*, sendo essa a mais utilizada em todo mundo. O *WhatsApp* enquadra-se nesse meio. De acordo com a definição disponível no *website* da rede social, o *Whatsapp* é um “aplicativo de mensagens multiplataforma que permite trocar mensagens pelo celular sem pagar por SMS”. Segundo o G1, em uma reportagem publicada 27 de fevereiro de 2015, “o *WhatsApp* é o quarto aplicativo da internet móvel mais utilizado no Brasil”. Já em outra matéria, publicada em 04 de setembro de 2015, o jornal online afirma que o programa informático chegou a “900 milhões de usuários ativos em todo mundo”. Imaginando que seu acesso aumentou desde a publicação, presumimos então que sua colocação tenha aumentado significativamente até a finalização deste artigo.

Tendo consciência do grande número de usuários que acessam a ferramenta diariamente, nos propomos a analisar, no presente trabalho, algumas características presentes

¹ Graduada do curso de Letras (habilitação Português-Espanhol), pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: raissa.machado@ufv.br

no gênero *WhatsApp*, para tentarmos mostrar a reconfiguração a teorias e dinâmicas interacionais, observando as marcas de oralidade em um gênero maioritariamente escrito, através da análise de um *corpus* textual, uma conversa real entre dois interlocutores na plataforma anteriormente mencionada.

1.1. A ferramenta: *WhatsApp*

O aplicativo *WhatsApp Messenger* permite aos seus usuários a troca de mensagens instantâneas, desde que estejam conectados à internet (*wi-fi*, 3G, 4G). Segundo seu próprio *website*, a rede social tem como objetivo facilitar o contato entre amigos. Para isso, além das mensagens diretas², a ferramenta permite a criação de grupos, para a interação entre mais pessoas. Para aderir, o indivíduo deve possuir um *smartphone* que haja um sistema operacional³ que permita a instalação. Após a instalação, é criada uma conta a partir de um número de telefone e o nome do usuário. A multiplataforma permite aos utilizadores, além de mensagens de texto, o envio de mensagens de áudio, imagens, fotos, vídeos e agora, em sua última atualização significativa, quem possui o aplicativo pode realizar ligações. Recentemente a ferramenta foi disponibilizada para computadores, o *WhatsApp Web*, mas funciona apenas como uma extensão da conta *WhatsApp* do aparelho celular, ambos dispositivos estão sincronizados. Entende-se, então, que existe a necessidade de um *smartphone* para aceder à plataforma. Nesse sentido, o *smartphone*/celular é o principal suporte que permite o acesso à multiplataforma.

2. Revisão teórica

2.1. O gênero *WhatsApp*

Para analisarmos o *corpus* aqui proposto, acreditamos na necessidade de classificação do aplicativo. Segundo nosso julgamento, o *WhatsApp* é um novo gênero textual. Para comprovar essa teoria nos apoiaremos em um capítulo da obra “Produção textual, análise de gêneros e compreensão”, de Luiz Antônio Marcuschi, que está acerca da nossa proposta e se inspira em Bakhtin quando nos apresenta sua abordagem. O autor aborda a importância e critérios de classificação subjacentes à organização interna dos gêneros textuais.

² Mensagens diretas: mensagem trocadas apenas por dois indivíduos.

³ Sistema operacional: é um programa cuja função é gerenciar os recursos do sistema.

Segundo Marcuschi (2008), a comunicação só é possível a partir de um gênero textual, ou seja, o mesmo refere-se a textos materializados em uma situação comunicativa corriqueira, estão presentes em nosso dia-a-dia. Eles são bastante estáveis, e apresentam em si “padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnica” (Ibid, p. 155) sejam escritos ou orais. Durante sua produção podemos fazer escolhas não tão livres (sejam elas, léxicas, semânticas, sintáticas, do ponto de vista da formalidade, que devem ter alguma relação com o texto eleito), mas os gêneros textuais não são estruturas concretas e rígidas, eles sofrem variações, apesar das “escolhas” anteriormente mencionadas.

Vejam agora o exemplo da rede social abordada no trabalho, analisando sua sequencia tipológica. Lembrando que, segundo o autor base utilizado no presente artigo: “Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações particulares” (p. 154). Entende-se, então, que para a noção de um gênero é necessário os critérios relacionados à sociocomunicação, pensaremos quais são seus propósitos comunicativos e como ele está inserido em nossa sociedade, claro, sem desconsiderar características do âmbito físico de sua utilização.

O *WhatsApp* como gênero textual, trata-se de um evento maioritariamente escrito em nossa rotina, apesar de possuir muito mais presença da oralidade – mas isso será discutido em outro tópico do texto –, que devido ao grande crescimento, já virou uma prática bastante usual em nossa cultura e é reconhecida por grande maioria da população. Em seu corpo, caracteriza-se como um diálogo mediado por um *smatphone*, sem a presença física dos falantes ou *teclantes*⁴.

Mais uma vez segundo Marcuschi (2008), para darmos nomes aos gêneros devemos considerar seis critérios, que são: forma estrutural, propósito comunicativo, conteúdo, meio de transmissão, papéis dos interlocutores e contexto situacional. E vários desses critérios podem atuar em conjunto, como por exemplo: na multiplataforma analisa, temos o meio de transmissão (ato de *whatsapp*), o contexto situacional (conversação), entre outros.

⁴ Teclantes: neologismo utilizado por mim para referir às pessoas que digitam (teclam) as mensagens de *WhatsApp*

Outra característica bem específica do *WhatsApp* é o que Marcuschi chama de suporte do gênero. O suporte é um objeto que permite com que o gênero circule na sociedade e ele influencia na natureza do gênero suportado. Por exemplo, um telefonema não será um telefonema caso não exista um aparelho telefônico, para mediar a comunicação. Definiremos da seguinte maneira:

DEFINIÇÃO DE SUPORTE: entendemos aqui como suporte de um gênero um *locus* físico ou virtual com o formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto. Essa ideia comporta três aspectos: (a) Suporte é um lugar (físico ou virtual); (b) Suporte tem formato específico; (c) Suporte serve para fixar e mostrar o texto. (...) Com (a) supõe-se que o suporte deve ser algo real (pode ter realidade virtual como no caso do suporte representado pela internet). Essa materialidade é incontornável e não pode ser prescindida. Com (b) admite-se que os suportes não são informes nem uniformes, mas sempre aparecem em algum formato específico (...) Com (c) admite-se que a função básica do suporte é fixar o texto e assim torna-lo acessível para fins comunicativos. (MASCUSCHI, 2008, p. 174-175)

Levando em consideração o *WhatsApp* pode-se estabelecer para o gênero esta cadeia⁵:

Whatsapp (gênero) smartphone (suporte) -> teclado do smartphone (material da escrita) -> internet (serviço de transporte)

Conclui-se que o suporte do gênero *WhatsApp* é o *smartphone* que possua algumas características específicas. O aparelho deve possuir conexão com a internet, um sistema operacional compatível com o aplicativo. É ele o modo que faz com que o gênero textual socialize.

2.1.1. As especificidades do *WhatsApp*

Como já mencionado, o *WhatsApp* permite a troca de mensagens instantaneamente por *smartphones*. Até aí, existem outras redes sociais que também possuem essa função. A multiplataforma se diferencia, então, por permitir em sua comunicação, de maneira eficiente e

⁵ Marcuschi (2008), em sua obra, propõe uma cadeia que represente uma cara pessoal. No presente artigo fazemos o mesmo, para que facilite a compreensão.

rápida, outras por meio de cinco recursos, que podem ser usados simultaneamente que interferem diretamente em como fluirá a conversação. São elas:

- 1) Uso de *emojis*⁶ como representação de emoções. Apesar de outros aplicativos oferecerem esse recurso, o *WhatsApp* possui mais de mil *emojis*. Devido a sua grande utilização, recentemente ganharam uma versão na qual o mesmo *emoji* corresponde a varias etnias, cabe a pessoa selecionar qual prefere utilizar.
- 2) Ligações: as ligações via *WhatsApp*, assim como a troca de mensagens, acontecem online. Geralmente elas permitem uma conversação mais prática, e são mais utilizadas quando a conversação é longa, ou urgente.
- 3) Uso de vídeos: quase nunca utilizados estritamente para conversação, eles são mais frequentes como uma forma de “distração”, ou como uma maneira de iniciar alguma conversa. Mas, em sua maioria, por se tratarem de vídeos virais (empalham-se rapidamente em todas as redes), apresentam discursos e expressões dos vídeos são agregadas ao vocabulário dos usuários, tornando-se, assim, um conhecimento comum para a maioria dos usufrutuários; e, em consequência aparecem com grande frequência nas conversas, não necessitando uma contextualização, por se tratar de um conhecimento compartilhado por quase toda pessoa que utiliza a multiplataforma.
- 4) Imagens e fotos: ambas são utilizadas da mesma forma dos *emojis*. Sendo essas imagens “virais”⁷ ou fotos realizadas durante a conversação. Esse recurso, no meu pensamento, pode ser considerado uma referência recuperável (marca de oralidade).
- 5) Mensagens de voz: acreditamos que, dos citados, talvez seja esse o mais utilizado. A mensagem de voz permite ao usuário gravar uma mensagem, de quando tempo quiser, e enviar. Geralmente é curta, e é utilizada quando alguém quer dizer alguma coisa mais longa. Também é utilizada por questões de comodidade e praticidade, por exemplo: o utente anda pela na rua e não pode escrever no

⁶ “Os “*emojis*” significam em japonês pictograma e são imagens utilizadas para representar emoções em uma ambiente virtual, sendo utilizado principalmente nas trocas de mensagens.” (VICENTE, 2014. P. 11)

⁷ Utilizo aqui, o termo viral para indicar imagens de uso público, encontradas na internet, que são compartilhadas em vários meios. Geralmente possuem uma conotação cômica.

momento específico, então ele manda uma mensagem de voz. Funciona como a mensagem de texto, mas ao invés de digitar o usuário grava.

Os recursos acima mencionados contribuem para que a escrita, meio mais utilizado no WhatsApp aproxime-se da oralidade. Posteriormente, durante a análise do corpus, retomaremos tais recursos, a fim de dialogar com as teorias a serem discutidas em sequência.

3. A oralidade e escrita

“Partindo do princípio que são os *usos* que fundam a língua e não ao contrário, defende-se a tese de que falar ou escrever bem não é ser capaz de adequar-se as regras da língua, mas é usar adequadamente a língua para produzir um efeito de sentido pretendido numa dada situação.”
(MARCUSCHI, 2001 p.9)

Podemos abordar os termos oralidade e letramento sem que haja uma referência específica ao papel dessas práticas na sociedade contemporânea (MARCUSCHI, 2001). Da mesma maneira, sabemos que teórica e corriqueiramente existe uma real contraposição entre *fala e escrita*. Mesmo no sistema educacional atual, ambas são abordadas como opostas. Essa visão dicotômica deve-se, principalmente, ao senso comum. Mas é claro que não podemos deixar de abordar teorias que possam ter contribuído de certa forma para tal. Entre elas, faremos a seguir uma breve passagem sobre essas tendências que se ocupam, ou não, de estabelecer relações entre fala e escrita.

3.1. Da perspectiva dicotômica à sociointeracionista

Marcuschi (2001), em sua obra “Da fala para a escrita” dedica um capítulo para abordar as temáticas oralidade e escrita. Para explicar seu posicionamento, o escritor apresenta quatro perspectivas que tentam explicar, ou não, a relação fala e escrita.

A primeira delas, que demonstra maior tradição entre os linguistas, é a perspectiva das dicotomias. A visão apresentada nela é restrita e rigorosa, e divide a língua falada e a escrita em dois blocos diferentes. O autor propõe um quadro explicativo (p. 27), que cabe a nós citá-lo.

Quadro 1. Dicotomias estritas.⁸

Fala	Versus	Escrita
contextualizada		descontextualizada
dependente		autônoma
.implícita		explícita
redundante		condensada
não-planejada		planejada
imprecisa		precisa
não-normatizada		normatizada
fragmentária		completa

A abordagem dicotômica não tem seu foco no uso discursivo. Estas dicotomias não preocupam-se com os usos discursivos nem com a produção textual.

A segunda tendência apresentada na obra é a de caráter culturalista. Ela observa a natureza das práticas na oralidade *vs* a escrita. Numa apreciação crítica, Marcuschi coloca alguns problemas, e os resume⁹ em três pontos: “etnocentrismo, supervalorização da escrita, tratamento globalizante.” (Ibid, p.30).

Quadro 2. Visão culturalista.¹⁰ (p. 29)

cultura oral	Versus	cultura letrada
pensamento concreto		pensamento abstrato
raciocínio prático		raciocínio lógico
atividade artesanal		atividade tecnológica
cultivo da tradição		inovação constante
ritualismo		analiticidade

A terceira tendência é a perspectiva variacionista. Ela é colocada como intermediária em relação às duas anteriores. Nela há a preocupação com regularidades e variações.

Quadro 3. A perspectiva variacionista.¹¹ (p.31)

⁸ Quadro 1. Dicotomia estritas. “Da fala para a escrita”, Luiz Antônio Marcuschi (p. 27)

⁹ Baseado em Gnerre (1985)

¹⁰ Quadro 2. Visão culturalista. “Da fala para a escrita”, Luiz Antônio Marcuschi (p. 29)

¹¹ Ibid (p. 27)

fala e escrita apresentam	
língua padrão	variedades não-padrão
língua culta	língua coloquial
norma padrão	normas não-padrão

Por último, temos a perspectiva sociointeracionista, a que mais nos interessa no artigo em questão. Essa tendência estuda a presença da escrita na fala e vice-versa. O linguista baseia seus fundamentos centrais no quadro abaixo.

Quadro 4. Perspectiva sociointeracionista¹².

Fala e escrita apresentam
dialogicidade
usos estratégicos
funções interacionais
envolvimento
negociação
situacionalidade
coerência
dinamicidade

O modelo sociointeracionista percebe a língua como um fenômeno dinâmico e interativo, e foca-se na análise dos gêneros textuais segundo o seu uso real na língua/uso sociocomunicativo.

3.1.1. “O contínuo fala-escrita”

Marcuschi (2001), propõe um gráfico “Representação dos gêneros textuais na fala e na escrita”¹³, nele apresenta-se observações que relacionam fala-escrita, dentro de um *continuum*, que está relacionado com o modo de da produção textual. Assim, concluímos que a escrita (*WhatsApp*) pode incorporar fenômenos da oralidade. Para isso, selecionamos algumas características que comprovem as incorporações.

3.2. Reconfiguração das dinâmicas interacionais.

¹² Ibid (p.33)

¹³ Para maiores informações: MARCUSCHI, Luiz. Da fala para a escrita (p. 41)

Marcel Ayres ¹⁴, em “A conversação em tempos de *WhatsApp*”, frisa a necessidade de um mapeamento para compreender como as interações do aplicativo podem surgir da interface entre o uso que é feito do aplicativo em consenso com os recursos¹⁵ disponíveis. O estudioso aponta para uma revisão de conceitos a cerca do que é Conversação na atualidade, já que as maiorias dos estudos colocam a conversação como uma pratica face-a-face.

“Nos ambientes on-line, a conversa tem uma relação estreita com a fala e a escrita através da oralização do texto (ou o “internetês”).” (AYRES, 2014). Observa-se o uso de estratégias próprias da fala, assim como os apontados no tópico 3.1.1. “*O contínuo fala-escrita*”. As conversações pode ser síncrona, quando se dá em um tempo específico; ou assíncrona, já que o aplicativo pode ser utilizado off-line, e o usuário pode escolher não responder instantaneamente, mesmo assim não prejudicará a comunicação.

4. Metodologia

A partir da revisão teórica apresentada, procuraremos estabelecer, além das marcas de oralidade na escrita, mais quatro categorias de análise: a) situacionalidade, repetições, justaposições e discurso direto; b) como se dá o tempo: síncrona vs assíncrona; c) características da a perspectiva variacionista; d) como ocorre o uso dos recursos oferecidos pelo aplicativo; e, ao final, e) se a conversação seguiu a perspectiva dicotômica ou interacionista.

É importante ressaltar que todas as análises realizadas aqui são de cunho acadêmico e que o objetivo indicar se existe ou não uma relação entre a conversação em *WhatsApp* e as perspectivas abordadas no presente artigo. É válido ressaltar que a identidade dos interlocutores será preservada durante a análise, uma vez que o material utilizado para esta não é de domínio público.

5. Análise do corpus

Dando início às análises, é necessário contextualizar que a conversação ocorre entre duas amigas, que compartilham conhecimentos e grupos (no *WhatsApp*) em comum. Outra observação importante é que será analisado apenas uma parte do histórico, que vai do dia 27

¹⁴ Mestrando na linha de Cibercultura na Póscom – UFBA.

¹⁵ Mencionados no tópico 2.11

ao dia 30 de novembro de 2015. Primeiramente analisaremos a conversação segundo a contextualização.

27/11/2015 12:01:18: *Fernanda: Ja pensou mandar assim Rafael ou Rafaela*
 27/11/2015 12:01:20: *Fernanda: Kkkkk*
 27/11/2015 12:14:15: *Carla: Kkkkkjkjkkkkkkkk*
 27/11/2015 12:14:22: *Carla: <mensagem de voz > “Ai Fê, você não existe não”.*
 27/11/2015 12:14:46: *Carla: Ia dar palaaaaaaaa*
 27/11/2015 12:36:28: *Fernanda: <mensagem de voz > O miga, você acredita que eu esqueci a minha escola de dente aí de novo?*
 27/11/2015 12:41:44: *Carla: Kkkkkkk*
 27/11/2015 15:20:09: *Fernanda: Tá ai*
 27/11/2015 15:20:10: *Fernanda: ?*
 27/11/2015 15:20:18: *Fernanda: Me responde urgente*
 27/11/2015 15:24:54: *Carla: To*
 27/11/2015 15:24:56: *Carla: Pq*

Logo no início, notamos a presença da oralidade na escrita (uso do “internetês” kkkkkkkk, para indicar risos), devido ao contexto informal de diálogo. A situacionalidade também entra em questão, o referente é recuperado através de um conhecimento compartilhado pelas interlocutoras, que está em outra conversa do aplicativo. A justaposição faz-se presente, não há ponto de interrogação. As interlocutoras usufruem dos recursos do aplicativo, enviando constantemente mensagens de áudio. Outro ponto interessante é o caráter assíncrono, a conversação não ocorre de imediato, há um tempo, a principio de dez minutos para que Carla “pegue” o turno, e em seguida o tempo síncrono, quando a resposta de Carla é imediata.

27/11/2015 15:27:07: *Fernanda: <mensagem de voz> “Ô cá, a minha chave e meu carregador do computador ficou aí na sua casa, que que você tá fazendo? Porqueeee... o meu computador descarregô e eu tô trancada aqui dentro da minha casa. Porque a Leticia saiu e fechou a porta. Cê num pode trazer a chave aqui pra mim não? Fazendo favor? E meu carregador?”*
 27/11/2015 15:27:59: *Carla: Ou, to esperando uma menina vir aqui visitar*
 27/11/2015 15:28:03: *Carla: Mas depois vou ai*
 27/11/2015 15:28:05: *Carla: Pode ser?*
 27/11/2015 15:28:15: *Fernanda: Pode*
 27/11/2015 15:28:26: *Fernanda: Será que vai demorar?*
 27/11/2015 15:28:31: *Carla: Não sei fe*
 27/11/2015 15:28:41: *Fernanda: Vc viu minha chave e meu carregador ai?*
 27/11/2015 15:28:44: *Carla: As meninas q marcaram*
 27/11/2015 15:28:48: *Carla: Vi nao*
 27/11/2015 15:28:51: *Carla: Vou procurar*

27/11/2015 15:28:57: *Fernanda: Ahh blz*
 27/11/2015 15:29:11: *Carla: Carregador eu vi agora lkk*
 27/11/2015 15:30:52: *Fernanda: <mensagem de voz> O miga muito obrigada tá? Mas pode deixar que o carregador da Leticia serviu aqui e ela falou que vai chegar umas quatro horas, então tá de boa.*
 27/11/2015 15:38:13: *Carla: Ahhh demoro entonnn*

Essa parte da conversação tem tempo síncrono. Segundo a categoria (a) notamos presença de um discurso direto. Existem também características condizentes com a perspectiva varicionista, o uso dos verbos escorregar e ficar (escarregô, ficô) marcam características regionais da fala – Minas Gerais –, mesmas que estão presentes na escrita, demonstrada pelo uso de “to”, “demoro” (que é utilizado como uma afirmação).

27/11/2015 22:25:05: *Carla: Anima comer na rua?*
 27/11/2015 22:37:07: *Fernanda: Ca*
 27/11/2015 22:37:14: *Fernanda: Acabei de chegar do crepe*
 27/11/2015 22:37:15: *Fernanda: Vai la*
 27/11/2015 22:37:19: *Fernanda: É maravilhoso*
 27/11/2015 22:37:26: *Carla: Aii to de boas*
 27/11/2015 23:50:47: *Carla: <imagem omitida>*
 27/11/2015 23:51:52: *Carla: <imagem omitida>*
 27/11/2015 23:52:00: *Carla: Qual das 2??????*
 27/11/2015 23:53:23: *Fernanda: <mensagem de voz> O Ca, ficou lindo com os dois, mas eu acho que preferi com o short. É marrom essa cor? Ficou lindo, combino com esse azul.*
 27/11/2015 23:53:35: *Carla: Rosa*
 27/11/2015 23:53:52: *Fernanda: Ficou lindo com o short*
 27/11/2015 23:54:04: *Fernanda: Onde vc vai miga?*
 27/11/2015 23:54:10: *Carla: Nyx*
 27/11/2015 23:54:13: *Carla: Bora?*
 27/11/2015 23:54:30: *Fernanda: Agora?*
 27/11/2015 23:54:47: *Fernanda: Ahh se eu tivesse escrito alguma coisa eu ia*

Ainda no mesmo dia, 27, a conversação ocorre mais uma vez, o que podemos chamar atenção aqui, é a utilização da imagem. Em lugar de descrever a roupa usada, Carla envia duas fotos e pede a opinião da amiga, que em seguida pergunta se Fernanda quer ir e recebe como resposta “Ahh se eu tivesse escrito alguma coisa eu ia”, a outra compreende o ato ilocucional¹⁶ (não posso ir), devido ao conhecimento comum compartilhado pelas duas.

28/11/2015 17:20:02: *Carla: Vc ta com meu cartão?*
 28/11/2015 17:20:15: *Carla: Não to achando ele aqui, as vezes tava no meio das suas coisas*
 28/11/2015 17:51:55: *Fernanda: <mensagem de voz omitida> “nháaaaa”*
 28/11/2015 17:51:58: *Fernanda: Nhaaa*
 28/11/2015 18:56:13: *Carla: <mensagem de voz omitida> Não é nhá, é nhã*

¹⁶ Ato-ilocucional é o que está por traz do que foi dito, intenção.

28/11/2015 19:57:49: *Fernanda: <mensagem de voz omitida> Nhã*
 28/11/2015 20:45:07: *Fernanda: O cá, vc vai pra festa? Vou pegar o texto aí.*
 28/11/2015 20:46:17: *Carla: só se achar ingresso com um preço de boa*
 28/11/2015 22:10:41: *Fernanda: decidiu?*
 28/11/2015 23:18:20: *Carla: to no brasils, chegae*

No dia seguinte, a breve conversa já começa com uma situação contextualizada reconhecida somente pelas duas. Mais tarde, a conversa é retomada após uma postagem de Carla no Facebook, onde ela anunciou que comprava ingressos para festas.

29/11/2015 19:06:01: *Carla: Vamos no yogo*
 29/11/2015 19:06:05: *Carla: ?*
 29/11/2015 19:06:39: *Fernanda: Fui la ontem 😊*
 29/11/2015 19:06:51: *Carla: Hmmm*

No terceiro dia, há o uso de emojis, para representar uma emoção triste.

30/11/2015 16:59:33: *Fernanda: Ra*
 30/11/2015 16:59:38: *Fernanda: Mandei o trabalho pra vc*
 30/11/2015 17:04:03: *Fernanda: Vc tem que colocar seu nome e sua matrícula*
 30/11/2015 17:04:57: *Carla: boto fé*

No ultimo dia, mais uma vez o conhecimento comum é compartilhado somente pelas duas, em uma conversa que se deu em outra rede social.

6. Resultados

A partir da exposição do corpus, pudemos constatar algumas das características mencionadas na metodologia. Entre elas

- a) A situacionalidade: em diversas partes da conversação o referente é recuperado através de um conhecimento comum compartilhado pelas interlocutoras. Como por exemplo: “*Ja pensou mandar assim Rafael ou Rafaela*”. As repetições são mais frequentes na fala, como exemplo temos: “*Ô cá, a minha **chave** e meu **carregador** do computador ficou aí na sua casa, que que você tá fazeno? Porqueeee... o meu **computador** descarregô e eu tô trancada aqui dentro da minha casa. Porque a Leticia saiu e fechou a porta. Cê num pode trazer a chave aqui pra mim não? Fazendo favor? **E meu carregador?***”. As justaposições aparecem com frequência, sinais de interrogação não são escritos, mas por se tratar de um diálogo relativamente

simultâneo, apesar de não presente, os interlocutores possuem consciência de que se trata de uma pergunta. (Ex: “*Ja pensou mandar assim Rafael ou Rafaela*”). E o discurso, se dá sempre de maneira direta.

- b) A questão de como se dá o tempo: síncrona vs assíncrona é relativa. Na conversação ocorrem as duas possibilidades, sendo que nenhuma delas interfere diretamente na compreensão do que o interlocutor gostaria de falar.
- c) Características da perspectiva variacionista: a categoria aqui pontuada pode ser pela oclusão ao final de palavras, características do mineiro, tanto na em registro de áudios, quanto no escrito. Ex: tô, ta, carregadô, etc
- d) Os recursos oferecidos pelo aplicativo são utilizados, áudio (com frequência); emojis para expressar emoção; imagens, utilizada com fim descritivo.
- e) Ao final, pode-se concluir que a perspectiva sociointeracionista é a que rege o gênero textual estudado. Na conversação há todos os critérios apontados pelo Quadro 4 (p.8).

7. Considerações finais

Construiu-se até aqui uma leitura interessante sobre a concepção do *WhatsApp* como um gênero, e a comprovação da teoria que o um gênero escrito pode possuir características majoritariamente orais, baseando-se, principalmente, nos estudos dos teóricos Marchuschi e Ayres. Ficou concluído, a partir de dados empíricos, que a escrita posta em questão no presente artigo, é contextualizada, dependente, implícita, pouco planejada, não normatizada e fragmentada, possuindo todas as características da fala, segundo a abordagem dicotômica. Apesar de ainda existir o senso comum, que vai contra a proposta do presente trabalho, é necessário que se reconheça a existência de marcas de oralidade na escrita. Em decorrência disso, podemos, quiçá, mudar formas de ensino inequívocas, que privilegiam a escrita. Espera-se que fique claro, também, que as mudanças representadas pelo aplicativo não diz respeito às formas textuais em si, mas sim a noção discursiva da multiplataforma, ela deve ser vista como uma nova forma de nos relacionarmos com a escrita, e não como uma nova forma de escrita, como comenta o próprio Marcuschi.

É possível explorar mais ainda esses recursos de forma positiva e útil, por se tratar de um campo novo de pesquisa, que se colocará como fundamental, uma vez que internet ganhou

tanta proporção que mudou as formas de relacionamento no mundo. Portanto, é importante enfatizar que este estudo não acaba aqui, pois se trata de um campo muito vasto e é muito pertinente que se ocorram mais debates que envolvam as redes sociais.

8. Referências Bibliográficas

AYRES, Marcel. A conversação em tempos de Whatsapp. Disponível em: <<http://gitsufba.net/a-conversacao-em-tempos-de-whatsapp/>>. Acesso em: 27 nov. 2015

BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. Gêneros do Discurso: unidade e diversidade. Mato Grosso, Ed. UFMT, Volume 8, 2004. Disponível em: <<http://www.periodicoscientificos.ufmt.br/index.php/polifonia/article/view/1127/891>> Acesso em: 24 nov. 2015

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (p. 152-178)

VICENTE, Claudia Aparecida da Costa. A Nova Febre da Comunicação Móvel: WhatsApp. Uberlândia. Disponível em: <http://www.abciber.org.br/simposio2014/anais/GTs/claudia_aparecida_da_costa_vicente_2011.pdf> Acesso em: 25 nov. 2015

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 2. Ed.; São Paulo: Cortez Editora, 2001

WhatsApp chega a 900 milhões de usuários. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/09/whatsapp-chega-900-milhoes-de-usuarios.html>> Acesso em: 24 nov. 2015

WhatsApp é o 4º maior aplicativo da internet móvel do Brasil. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/02/whatsapp-e-o-4-maior-aplicativo-da-internet-movel-do-brasil.html>> Acesso em: 24 nov. 2015

Website <<https://www.whatsapp.com/?l=pt_br>. Acesso em: 24 nov. 2015

ANEXO: histórico de conversa

27/11/2015 12:01:18: Fernanda: Ja pensou mandar assim Rafael ou Rafaela
27/11/2015 12:01:20: Fernanda: Kkkkk
27/11/2015 12:14:15: Carla: Kkkkkjkkjkkkkkkkk
27/11/2015 12:14:22: Carla: <mensagem de voz omitida>
27/11/2015 12:14:46: Carla: Ia dar palaaaaaaa
27/11/2015 12:36:28: Fernanda: <mensagem de voz omitida>
27/11/2015 12:41:44: Carla: Kkkkkkk
27/11/2015 15:20:09: Fernanda: Tá ai
27/11/2015 15:20:10: Fernanda: ?
27/11/2015 15:20:18: Fernanda: Me responde urgente
27/11/2015 15:24:54: Carla: To
27/11/2015 15:24:56: Carla: Pq
27/11/2015 15:27:07: Fernanda: <mensagem de voz> ô cá, a minha chave e meu carregador do computador ficou aí na sua casa, que que você tá “fazendo”? Porqueeee... o meu computador descarrego e eu tô trancada aqui dentro da minha casa. Porque a Leticia saiu e fechou a porta. Cê num pode trazer a chave aqui pra mim não? Fazendo favor? E meu carregador?
27/11/2015 15:27:59: Carla: Ou, to esperando uma menina vir aqui visitar
27/11/2015 15:28:03: Carla: Mas depois vou ai
27/11/2015 15:28:05: Carla: Pode ser?
27/11/2015 15:28:15: Fernanda: Pode
27/11/2015 15:28:26: Fernanda: Será que vai demorar?
27/11/2015 15:28:31: Carla: Não sei fe
27/11/2015 15:28:41: Fernanda: Vc viu minha chave e meu carregador ai?
27/11/2015 15:28:44: Carla: As meninas q marcaram
27/11/2015 15:28:48: Carla: Vi nao
27/11/2015 15:28:51: Carla: Vou procurar
27/11/2015 15:28:57: Fernanda: Ahh blz
27/11/2015 15:29:11: Carla: Carregador eu vi agora lkk
27/11/2015 15:30:52: Fernanda: <mensagem de voz> O miga muito obrigada tá? Mas pode deixar que o carregador da Leticia serviu aqui e ela falou que vai chegar umas quatro horas, então tá de boa.
27/11/2015 15:38:13: Carla: Ahhh demoro entonnn
27/11/2015 22:25:05: Carla: Anima comer na rua?
27/11/2015 22:37:07: Fernanda: Ca
27/11/2015 22:37:14: Fernanda: Acabei de chegar do crepe
27/11/2015 22:37:15: Fernanda: Vai la
27/11/2015 22:37:19: Fernanda: É maravilhoso
27/11/2015 22:37:26: Carla: Aii to de boas
27/11/2015 23:50:47: Carla: <imagem omitida>
27/11/2015 23:51:52: Carla: <imagem omitida>
27/11/2015 23:52:00: Carla: Qual das 2?????
27/11/2015 23:53:23: Fernanda: <mensagem de voz> O Ca, ficou lindo com os dois, mas eu acho que preferi com o short. É marrom essa cor? Ficou lindo, combino com esse azul.
27/11/2015 23:53:35: Carla: Rosa
27/11/2015 23:53:52: Fernanda: Ficou lindo com o short

27/11/2015 23:54:04: Fernanda: Onde vc vai miga?
27/11/2015 23:54:10: Carla: Nyx
27/11/2015 23:54:13: Carla: Bora?
27/11/2015 23:54:30: Fernanda: Agora?
27/11/2015 23:54:47: Fernanda: Ahh se eu tivesse escrito alguma coisa eu ia
27/11/2015 23:54:51: Fernanda: Mas não vai dar
27/11/2015 23:55:08: Carla: 😞😞😞😞 (choros)
28/11/2015 12:05:53: Carla: Feeeee
28/11/2015 12:06:00: Carla: Uma menina vai te mandar whats ai
28/11/2015 12:06:24: Fernanda: Tá
28/11/2015 12:06:38: Fernanda: Vamos almoçar comigo e Marce?
28/11/2015 12:06:43: Fernanda: A gente ta indo agora
28/11/2015 12:06:48: Carla: Ou
28/11/2015 12:06:52: Carla: Acabei de acordar kkkk
28/11/2015 12:07:08: Fernanda: Tá bom
28/11/2015 12:07:10: Carla: Mas ela ta precisando de ingresso do bigode
28/11/2015 12:07:28: Fernanda: Boto fé! bom q eu vendo um
28/11/2015 12:07:52: Carla: Ela ta precisando de mais de um ainda kkkkkk
28/11/2015 12:08:16: Carla: Aq acabou! Ai quem bier falar comigo eu te aviso
28/11/2015 12:08:26: Fernanda: Yess
28/11/2015 12:08:28: Fernanda: Avisa sim
28/11/2015 12:25:41: Carla: Ela ta precisando de 4
28/11/2015 12:25:43: Carla: Kkkkkk
28/11/2015 12:48:03: Fernanda: <mensagem de voz omitida> “ô cá, você achou minha chave aí na sua casa?”
28/11/2015 12:56:08: Carla: Nhaaaa
28/11/2015 17:19:53: Carla: Isa
28/11/2015 17:20:02: Carla: Vc ta com meu cartão?
28/11/2015 17:20:15: Carla: Não to achando ele aqui, as vezes tava no meio das suas coisas
28/11/2015 17:51:55: Fernanda: <mensagem de voz omitida> “nháaaaa”
28/11/2015 17:51:58: Fernanda: Nhaaa
28/11/2015 18:56:13: Carla: <mensagem de voz omitida> Não é nhá, é nhã
28/11/2015 19:57:49: Fernanda: <mensagem de voz omitida> Nhã
28/11/2015 20:45:07: Fernanda: O cá, vc vai pra festa? Vou pegar o texto aí.
28/11/2015 20:46:17: Carla: só se achar ingresso com um preço de boa
28/11/2015 22:10:41: Fernanda: decidiu?
28/11/2015 23:18:20: Carla: to no brasils, chegae
29/11/2015 19:06:01: Carla: Vamos no yogo
29/11/2015 19:06:05: Carla: ?
29/11/2015 19:06:39: Fernanda: Fui la ontem 😊
29/11/2015 19:06:51: Carla: Hmmm
30/11/2015 16:59:33: Fernanda: Ra
30/11/2015 16:59:38: Fernanda: Mandei o trabalho pra vc
30/11/2015 17:04:03: Fernanda: Vc tem que colocar seu nome e sua matrícula